

EDUCAÇÃO INCLUSIVA
E CONTEXTO SOCIAL:
QUESTÕES CONTEMPORÂNEAS 2

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2019

Willian Douglas Guilherme
(Organizador)

Educação Inclusiva e Contexto Social Questões Contemporâneas 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	Educação inclusiva e contexto social [recurso eletrônico] : questões contemporâneas 2 / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação Inclusiva e Contexto Social. Questões Contemporâneas; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-434-4 DOI 10.22533/at.ed.344192506 1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação inclusiva. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série. CDD 379.81
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro “Educação Inclusiva e Contexto Social: Questões Contemporâneas” foi dividido nos Volumes 1 e 2, totalizando 56 artigos de pesquisadores de diversas instituições de ensino superior do Brasil. O objetivo de organizar esta coleção foi o de divulgar relatos e pesquisas que apresentassem e discutissem caminhos para uma educação inclusiva permeando contextos sociais distintos.

Neste Volume 2, são 30 artigos agrupados em torno de três temáticas principais. São elas: “Deficiência intelectual e inclusão educacional”, “Cegos, surdos e vivências no ambiente escolar” e “Diversidade da educação inclusiva”. Esta coleção é um convite à leitura, pesquisa e a troca de experiências.

No Volume 1 “A educação inclusiva e os contextos escolares”, são 26 artigos que apresentam discussões partindo da formação de professores à aplicação de políticas públicas voltadas para a educação inclusiva, não somente da inclusão dos sujeitos com algum grau de deficiência física ou mental, mas também, a partir da inclusão, por exemplo, por meio da pedagogia hospitalar, do jovem e adulto e dos “superdotados”.

Entregamos ao leitor o Volume 2 do livro “Educação Inclusiva e Contexto Social: Questões Contemporâneas”, com a intenção de divulgar o conhecimento científico e cooperar com o diálogo acadêmico na direção de uma educação cada vez mais inclusiva.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A INTERVENÇÃO PROPRIOCEPTIVA: A APLICAÇÃO DA METODOLOGIA SNOEZELEN EM CRIANÇAS COM TEA, PC E ATRASO NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR	
Cristiane Gonçalves Ribas Daiara Daiane de Almeida Juliana Anton	
DOI 10.22533/at.ed.3441925061	
CAPÍTULO 2	18
ADAPTAÇÃO CURRICULAR EM MATEMÁTICA PARA O PROCESSO DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM ESCOLAS REGULARES	
Graziele Carolina de Almeida Marcolin Luana Taik Cardozo Tavares Alan Rodrigues de Souza Kíssia Kene Salatiel Meiry Aparecida Oliveira Vieira Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis Érica Gonçalves Campos Débora Paula Ferreira Jéssica Aparecida Rodrigues Santos Rozangela Pinto da Rocha Camila Neiva de Moura	
DOI 10.22533/at.ed.3441925062	
CAPÍTULO 3	24
ATIVIDADE LÚDICA COM RUBIK'S CUBE (CUBO MÁGICO) NO DESENVOLVIMENTO DA ATENÇÃO, CONCENTRAÇÃO E HABILIDADES COGNITIVO-COMPORTAMENTAIS EM PESSOA COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL MODERADA	
David Martins Campos Adriano de Souza Alves Maria do Carmo Tito Teixeira Tania Maria Lima Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.3441925063	
CAPÍTULO 4	30
INTERAÇÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL EM ATIVIDADES FÍSICAS ESPORTIVAS NA APAE ESCOLA "MOLEQUE SABIDO" NO MUNICÍPIO DE ENTRE RIOS DE MINAS – MG: ESTUDO DE CASO	
Graziele Carolina de Almeida Marcolin Luana Taik Cardozo Tavares Alan Rodrigues de Souza Kíssia Kene Salatiel Meiry Aparecida Oliveira Vieira Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis Érica Gonçalves Campos Débora Paula Ferreira Jéssica Aparecida Rodrigues Santos Rozangela Pinto da Rocha Camila Neiva de Moura	
DOI 10.22533/at.ed.3441925064	

CAPÍTULO 5 36

AS TECNOLOGIAS COMO AUXÍLIO NO ENSINO DE MATEMÁTICA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

Sandra Mello de Menezes Felix de Souza
Maria de Fátima de Oliveira Freitas Barbosa
Dagmar de Mello e Silva

DOI 10.22533/at.ed.3441925065

CAPÍTULO 6 43

CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS NO ENSINO DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN QUE APRESENTAM DIFICULDADES NA AQUISIÇÃO DE CONCEITOS MATEMÁTICOS

Grazielle Carolina de Almeida Marcolin
Luana Taik Cardozo Tavares
Alan Rodrigues de Souza
Kíssia Kene Salatíel
Meiry Aparecida Oliveira Vieira
Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis
Érica Gonçalves Campos
Débora Paula Ferreira
Jéssica Aparecida Rodrigues Santos
Rozangela Pinto da Rocha
Camila Neiva de Moura

DOI 10.22533/at.ed.3441925066

CAPÍTULO 7 50

EDUCAÇÃO ESPECIAL, DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E NECESSIDADE DE APOIO: CONCEITOS E POSSIBILIDADES

Elisiane Perufo Alles
Sabrina Fernandes de Castro
Iasmin Zanchi Boueri

DOI 10.22533/at.ed.3441925067

CAPÍTULO 8 67

EDUCANDOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E A EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA POR MEIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DA UEG/ ESEFFEGO

Vicente Paulo Batista Dalla Déa
Samuel Gomes de Souza
Bruno Azevedo de Mello
Bruna Teodora Zizi Pais

DOI 10.22533/at.ed.3441925068

CAPÍTULO 9 77

ESCOLARIZAÇÃO DA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maria Aparecida Ferreira de Paiva
Andréia Maria de Oliveira Teixeira
Eliana Cristina Pedroso
Andréa Rizzo dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.3441925069

CAPÍTULO 10 85

ESTRATÉGIAS DIDÁTICO-METODOLÓGICAS INCLUSIVAS PARA ESTUDANTE COM SÍNDROME DE LANDAU-KLEFFNER

Janine Cecília Gonçalves Peixoto

CAPÍTULO 11	96
FATORES FACILITADORES E BARREIRAS DO PROCESSO DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL EM ESCOLAS DA REDE REGULAR DE ENSINO	
Graziele Carolina de Almeida Marcolin Marisa Cotta Mancini Luana Taik Cardozo Tavares Alan Rodrigues de Souza Kíssia Kene Salatiel Meiry Aparecida Oliveira Vieira Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis Érica Gonçalves Campos Débora Paula Ferreira Jéssica Aparecida Rodrigues Santos Rozangela Pinto da Rocha Camila Neiva de Moura	
DOI 10.22533/at.ed.34419250611	
CAPÍTULO 12	105
OS IDIOMAS DO APRENDENTE: ADAPTAÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS EM LÍNGUA ESPANHOLA PARA ALUNOS COM SÍNDROME DE DOWN	
Natalia Regiane Dourado Leme Parmegiani	
DOI 10.22533/at.ed.34419250612	
CAPÍTULO 13	117
O ENSINO DA MATEMÁTICA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NOS ANOS INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Leandro Teles Antunes dos Santos Karina Ferreira de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.34419250613	
CAPÍTULO 14	128
TESTE DE VERIFICAÇÃO PARA HIPÓTESE DO NÍVEL SILÁBICO: VIABILIZANDO A APRENDIZAGEM DOS DEFICIENTES INTELECTUAIS NA APAE DE CONSELHEIRO LAFAIETE	
Julia Marcelina Ferreira de Melo Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.34419250614	
CAPÍTULO 15	135
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: DESORDEM NO PROCESSAMENTO SENSORIAL E INTERFERÊNCIAS NO COTIDIANO ESCOLAR	
Joana da Rocha Moreira Allan Rocha Damasceno Rosangela Costa Soares Cabral Célia Regina Machado Jannuzzi Loureiro	
DOI 10.22533/at.ed.34419250615	
CAPÍTULO 16	147
TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO (2012-2018): UM OLHAR INVESTIGATIVO SOBRE O VIÉS DO ESTADO DO CONHECIMENTO	
Emne Mourad Boufleur Morgana de Fátima Agostini Martins	

Priscila de Carvalho Acosta
Roseli Áurea Soares Sanches
DOI 10.22533/at.ed.34419250616

CAPÍTULO 17 162

CONCEITOS MATEMÁTICOS SOBRE ESPAÇO E FORMA NECESSÁRIOS PARA A ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE DE ESTUDANTES CEGOS

Eliziane de Fátima Alvaristo
Renato Hallal

DOI 10.22533/at.ed.34419250617

CAPÍTULO 18 176

CONCEPÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE PROFESSORES: UM ESTUDO SOBRE AFETIVIDADE E INCLUSÃO DE CRIANÇAS CEGAS

Leida Raasch
Rita de Cássia Cristofoleti

DOI 10.22533/at.ed.34419250618

CAPÍTULO 19 185

MUSICOTERAPIA NA INCLUSÃO DE DEFICIENTES AUDITIVOS: UM ESTUDO DE CASO NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS DO MUNICÍPIO DE JECEABA – MG

Grazielle Carolina de Almeida Marcolin
Luana Taik Cardozo Tavares
Alan Rodrigues de Souza
Kíssia Kene Salatiel
Meiry Aparecida Oliveira Vieira
Lucilene Cristiane Silva Fernandes Reis
Érica Gonçalves Campos
Débora Paula Ferreira
Jéssica Aparecida Rodrigues Santos
Rozangela Pinto da Rocha
Camila Neiva de Moura

DOI 10.22533/at.ed.34419250619

CAPÍTULO 20 193

ENSINO DE LEITURA E ESCRITA DE ALUNOS SURDOS ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mariana Gonçalves Ferreira de Castro
Kátia Regina de O. R. P. Santos

DOI 10.22533/at.ed.34419250620

CAPÍTULO 21 207

PESSOAS SURDAS: DIREITO À ACESSIBILIDADE E OUTRAS CONQUISTAS

Dhenny Kétully Santos Silva Aguiar
Norma Aparecida Costa dos Santos
Dheimy Tarllyson Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.34419250621

CAPÍTULO 22 217

“INCLUSÃO CONTRÁRIA” E AS NARRATIVAS E EXPERIÊNCIAS DOCENTES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Rosangela Costa Soares Cabral
Allan Rocha Damasceno
Joana da Rocha Moreira

CAPÍTULO 23 228

AVALIAÇÃO DE LACTENTES ABRIGADOS ENTRE 1 E 2 ANOS E 6 MESES DE IDADE NAS ÁREAS PESSOAL-SOCIAL, MOTOR FINO ADAPTATIVO, LINGUAGEM E MOTOR GROSSO

Fátima Carina Benini Bocuto

Thais Invenção Cabral

Eloisa Tudella

Andrea Baraldi Cunha

DOI 10.22533/at.ed.34419250623

CAPÍTULO 24 237

CONSTRUINDO PAREDES INCLUSIVAS SOB O OLHAR DO GESTOR DEMOCRÁTICO

Arilza Landeiro Guimaraes Dalonso

DOI 10.22533/at.ed.34419250624

CAPÍTULO 25 248

O ALUNO DISLÉXICO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Marília Piazzzi Seno

Simone Aparecida Capellini

DOI 10.22533/at.ed.34419250625

CAPÍTULO 26 257

ABORDAGEM METODOLÓGICA SOBRE A SEMANA SANTA EM LÍNGUA INGLESA EM SALA DE AULA

Ana Kécia da Silva Costa

DOI 10.22533/at.ed.34419250626

CAPÍTULO 27 263

DO ORALISMO AO BILINGUISMO: O MOVIMENTO DA LEGISLAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS BRASILEIRAS

Clélia Maria Ignatius Nogueira

Maria Lucia Panossian

Beatriz Ignatius Nogueira Soares

DOI 10.22533/at.ed.34419250627

CAPÍTULO 28 274

EDUCAÇÃO PARA IMIGRANTES E CULTURAS LATINO - AMERICANAS: O DIÁLOGO INTERCULTURAL NA FORMAÇÃO CONTINUADA EM SÃO PAULO

Adriana de Carvalho Alves Braga

Cristiane Santana Silva

DOI 10.22533/at.ed.34419250628

CAPÍTULO 29 290

EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO: OFICINA DE MEMÓRIA E APOIO PEDAGÓGICO PARA JOVENS E ADULTOS COM SÍNDROME DE DOWN

Neila Santos Brandão,

Sérgio Adriany Santos Moreira

DOI 10.22533/at.ed.34419250629

CAPÍTULO 30	300
O OLHAR DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO À INCLUSÃO DOS SURDOS NO ENSINO REGULAR	
Liliane Viana Soares	
Patrícia Siqueira dos Santos	
Eleny Brandão Cavalcante	
DOI 10.22533/at.ed.34419250630	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	312

EDUCAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO: OFICINA DE MEMÓRIA E APOIO PEDAGÓGICO PARA JOVENS E ADULTOS COM SÍNDROME DE DOWN

**Neila Santos Brandão,
Sérgio Adriany Santos Moreira**

RESUMO: Com o objetivo de criar um espaço de promoção à saúde destinado a jovens e adultos com Síndrome de Down, oferecendo apoio socio-educacional e terapêutico por meio da oferta de atividades de enriquecimento pedagógico, cultural, lúdico e social, a Associação de Pais, Amigos e Pessoas com Síndrome de Down do Espírito Santo – Vitória Down, apresentou neste estudo as atividades desenvolvidas no projeto “Educação, Diversidade e Inclusão”. Com a implementação deste projeto, a Instituição busca proporcionar aos atendidos a possibilidade de serem protagonistas de suas vidas, vivenciarem a troca de experiências e se envolverem emocionalmente. Para aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem desses discentes a Associação vem trabalhando com diversas oficinas voltadas para a otimização da memória, psicomotricidade, educação continuada e atividades da vida diária (AVD). As oficinas foram aplicadas para 30 alunos entre jovens e adultos em um espaço que visa estimular o desenvolvimento mental desses indivíduos. Por fim, acredita-se que os desdobramentos deste estudo e sua implementação prática possam contribuir com o desenvolvimento das habilidades e competências de jovens e adultos

com Síndrome de Down e sua inclusão na sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome de Down. Inclusão. Diversidade.

EDUCATION, DIVERSITY AND INCLUSION: MEMORIAL OFFICE AND PEDAGOGICAL SUPPORT FOR YOUTH AND ADULTS WITH DOWN SYNDROME

ABSTRACT: With the objective of creating a space for health promotion for youngsters and adults with Down Syndrome, offering socio-educational and therapeutic support through the provision of educational, cultural, recreational and social enrichment activities, the Association of Parents, Friends and People with Down Syndrome from Espírito Santo - Vitoria Down, presented in this study the activities developed in the project “Education, Diversity and Inclusion”. With the implementation of this project, the Institution seeks to provide caregivers with the possibility of being protagonists of their lives, experiencing the exchange of experiences and getting emotionally involved. In order to improve the teaching-learning process of these students, the Association has been working with several workshops aimed at optimizing memory, psychomotricity, continuing education and activities of daily living (ADL). The workshops were applied to 30 students among youths and adults in a space that aims to stimulate the

mental development of these individuals. Finally, it is believed that the developments of this study and its practical implementation can contribute to the the development of the abilities and skills of young and adults with Down syndrome and their inclusion in society.

KEYWORDS: Down Syndrome. Inclusion. Diversity.

1 | INTRODUÇÃO

A Associação de Pais, Amigos e Pessoas com Síndrome de Down do Espírito Santo – Vitória Down, desde 1998 vem se mostrando uma iniciativa necessária à comunidade capixaba por se tratar de um dos poucos espaços do estado que oferece à população o acolhimento, conforto, orientação, encaminhamentos e acompanhamento às famílias de pessoas com Síndrome de Down.

A Associação Vitória Down entende que, conforme a Constituição Federal de 1988, a promoção dos direitos humanos – em especial das pessoas com deficiência – é tarefa que cabe a todas as autoridades, cidadãos e organizações da sociedade civil. Entretanto, percebe-se que o preconceito ainda se faz presente na sociedade e, conseqüentemente, os direitos deste segmento não são devidamente efetivados. Há muito a se evoluir no que diz respeito à implementação de políticas de promoção de igualdade e inclusão, em busca pelo acesso a oportunidades mais equitativas aos que são vítimas de discriminação.

Holmes (1997, pág. 444) reporta abaixo:

[...] quero que minha filha construa uma vida para si mesma além da família, que tenha seu próprio emprego, sua própria casa, alguma independência, também que possa lidar com o mundo ao redor dela e ser feliz. Quero que as pessoas que estão ao seu redor aceitem que ela tenha os mesmos direitos às mesmas metas de felicidade que os demais. Nossos medos são de que ela seja rejeitada por causa de sua incapacitação, que não haverá ninguém para cuidar dela quando nós nos formos e que os serviços necessários para as pessoas com incapacitações desenvolvimentais venham a desaparecer (fala de uma mãe em relação a sua filha de 15 anos com Síndrome de Down).

Um dos desafios enfrentados pelas pessoas com deficiência diz respeito à educação inclusiva nas escolas regulares. A Vitória Down reconhece que o modelo de ensinamento coletivo ainda não é suficiente para garantir o aprendizado dos alunos com Síndrome de Down (SD), portanto, é necessário a utilização de subsídios pedagógicos e recursos didáticos, no sentido de enriquecer e complementar o processo educacional, respeitando as particularidades e singularidades dos sujeitos atendidos.

Além disso, percebe-se atualmente que crianças, adolescentes, jovens e adultos com SD se deparam socialmente em contexto de solidão, visto a dificuldade em estabelecer laços de amizade fora do ambiente escolar. Tal situação agrava-se ainda mais com relação aos indivíduos que já ultrapassaram a idade escolar, visto que estes não estão presentes nas instituições de ensino, o que amplia a necessidade de compartilhar o seu tempo com outras pessoas.

Por consequência destes fatores, as pessoas com Síndrome de Down normalmente encontram-se isoladas e limitadas ao convívio familiar cotidiano, vivendo uma vida sem desafios e atividades, onde muitos acabam deprimidos, adoentados e sem perspectivas de futuro ou felicidade. Neste contexto, não há para as pessoas com SD oportunidades para vivências, trocas de experiências, partilha de sentimentos e afetos.

Para além destes desafios, ressaltamos a ausência de informações na área da saúde necessárias para o alcance da autonomia e desenvolvimento de autoestima positiva. Percebe-se no Brasil, um contexto em que a pessoa com deficiência não possui oportunidades de acesso a elementos que possibilitem ações de proteção e defesa aos abusos sexuais; as informações básicas sobre higiene íntima; doenças sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos. Há, ainda, um desconhecimento das famílias das Diretrizes da Saúde da Pessoa com SD – Ministério da Saúde 2012.

Ainda na área da saúde, há o conhecimento de que a SD é uma condição genética que apresenta características como: deficiência intelectual, hipotonia (baixo tônus muscular) e fraqueza nas articulações; tal como maiores chances na ocorrência de cardiopatias, catarata, miopia, hipermetropia, surdez, infecções, hérnias. Dessa forma, as pessoas com a síndrome e seus familiares devem estar atentas a estas possibilidades: manter frequência no comparecimento às consultas médicas de rotina e reforçar hábitos preventivos no dia-a-dia, como a prática esportiva regular e alimentação saudável, por esta razão se faz necessário o acompanhamento, orientações e encaminhamentos.

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente, disposto na Lei nº 8.069/90, os itens IV e V do artigo 16º, asseguram que “toda criança e adolescente tem o direito de brincar, praticar esportes e participar da vida familiar e comunitária sem discriminação”. Atenta a esse direito, a Vitória Down considera que a importância de construir e propor espaços onde este público possa se desenvolver por meio de atividades pedagógicas, recreativas e lúdicas.

O Projeto “Educação, Diversidade e Inclusão” têm como objetivo criar um espaço de promoção à saúde destinado a jovens e adultos com SD, oferecendo apoio socio-educacional e terapêutico por meio da oferta de atividades de enriquecimento pedagógico, cultural, lúdico e social. A Associação desdobra-se na tentativa de proporcionar às crianças, adolescentes, jovens e adultos com SD a possibilidade de serem protagonistas de suas vidas, vivenciarem a troca de experiências e envolverem-se emocionalmente, acreditando que este segmento necessita vivenciar o que é inerente ao ser humano: a possibilidade de viver, de realizar escolhas, divertirem-se e conviver de forma proveitosa com todos.

Este estudo se mostra relevante por entendermos que precisamos intervir nessa realidade e proporcionar aos jovens e adultos com SD a possibilidade de trocar experiências relacionar-se, fazer escolhas, divertir-se e conviver com seus pares. A Associação Vitória Down tem a proposta de contribuir nessa intervenção,

pois proporciona um espaço de referência às pessoas com SD na região da Grande Vitória, contribuindo há 20 anos em prol da garantia da convivência comunitária, pela promoção da independência e autonomia, bem como, pelo alcance da autoestima dos atendidos e suas respectivas famílias, aspecto este tão necessário para o alcance da inclusão social.

Dessa maneira, este estudo se justifica por considerarmos que alguns jovens e adultos não conseguiram, ainda, avançar nos aspectos da aquisição da leitura e da escrita e também, por entendermos, que através das atividades propostas e da interação social o aprendizado fluirá de forma mais eficaz.

Por conseguinte, o Projeto Educação, Diversidade e Inclusão surge para suprir a necessidade que as famílias possuem de ser atendidas na Associação e a busca por alternativas capazes de possibilitar aos jovens e adultos com SD um progresso em sua aprendizagem, capacidade de expressão e relacionamento social, com intuito de garantir autonomia e inclusão social, objetivando criar um espaço de apoio educacional para oferta de atividades de enriquecimento na área de auto expressão e sociabilidade.

2 | METODOLOGIA APLICADA

Destacamos como desafio enfrentado a necessidade da adaptação da metodologia para respeitar as singularidades e o ritmo de aprendizagem de cada participante. Por isso, com intuito de trabalhar a apreensão de novos conhecimentos, o potencial criativo e a expressão oral e escrita, as oficinas de memória propostas pela Vitória Down neste projeto Educação, Diversidade e Inclusão, visam oferecer aos educandos atividades lúdicas, jogos e dinâmicas, estimulando, dessa forma, os sentidos e as habilidades cognitivas (atenção, concentração, percepção, raciocínio lógico, imaginação e memória visual), das expressões verbais e das habilidades psicossociais.

Pode-se observar que alguns estudos (Yassuda, 2002; Guerreiro e Caldas, 2001 e Goldaman *et al*, 1999) sugerem que intervenções complexas, que envolvem técnicas de memorização, atenção e relaxamento, quando empregadas em grupo podem gerar efeitos positivos e duradouros. Nessa linha, a Vitória Down trabalha com as oficinas de memória e corrobora com os estudos de Alvarez (2015), de que a memória tem o poder de possibilitar recordações de fatos ainda de nossa infância, que deram sentido em nossas vidas, seja por meio de imagens, ideias ou expressões, podendo exercer importante influência na autonomia e independência dos educandos.

Nas oficinas de apoio pedagógico, a nível nacional, para o desenvolvimento da alfabetização, foi adotado o “Método das Boquinhas”, reconhecido pelo MEC, para aprimorar a consciência e a articulação de cada fonema e “Método dos Dedinhos e Dedinhos *Sings*”. A nível internacional foram selecionados e adaptados materiais utilizados nos métodos “*Handwriting Without Tears*”, metodologia desenvolvida nos Estados Unidos e “*Reading and Writing Speech Intervention*”, metodologia

desenvolvida na Inglaterra, baseada em trinta anos de pesquisa científica na SD. Além disso, para trabalharmos matemática, utilizamos o Numicon, método internacional, desenvolvido no Reino Unido, o Material Dourado e o Ábaco, como ferramenta de apoio pedagógico para o ensino de Matemática.

Visando atender 30 pessoas entre jovens e adultos com SD e suas respectivas famílias, a partir de uma demanda necessária e identificada pela Associação Vitória Down, algumas oficinas foram propostas para discussão do projeto Educação, Diversidade e Inclusão. Essas oficinas são descritas e discutidas a seguir.

3 | OFICINAS PSICOPEDAGÓGICAS

A Vitória Down, por meio do projeto Educação Diversidade e Inclusão, se apresenta como um espaço de estimulação global e promoção do desenvolvimento de habilidades e competências às pessoas com SD, objetivando a sua inclusão na sociedade. Comprova-se a evolução contínua dos participantes através da avaliação diária da equipe profissional, por meio da implementação de oficinas psicopedagógicas, e depoimentos das famílias.

3.1 Oficina de Educação Continuada

A Educação Continuada é uma aprendizagem contínua, um método de desenvolvimento constante, que foca na aquisição de conhecimentos e crescimento pessoal.

Nesta oficina desenvolve-se atividades de Português Instrumental e Matemática, com uma abordagem e prática focada na alfabetização em geral, ampliação da leitura, da escrita e da interpretação e matemática aplicada ao cotidiano, tendo como meta ampliar conceitos, contribuindo para o desenvolvimento da elaboração mental e o desenvolvimento do raciocínio lógico. Importante ressaltar que nas oficinas serão realizadas atividades em diversas áreas, tais como: saúde física e mental, nutrição (alimentação saudável), higiene, vacinação, autonomia, inserção ao mercado de trabalho, cultura, esporte, lazer, segurança e relacionamentos interpessoais e sociais.



Figura 1: Atividades de matemática com Numicon

Fonte: elaborada pelos autores (2017).



Figura 2: Atividades de português com o “Método das Boquinhas” e “Handwriting Without Tears”

Fonte: elaborada pelos autores (2017).

3.2 Oficina de Memória

A Associação, com base em estudos que comprovam a importância de trabalhar a memória e demais habilidades mentais para promover a aprendizagem, ter um bom desempenho nas atividades cotidianas, bem como para prevenir ou retardar o envelhecimento precoce, observado nas pessoas com SD, vem ministrando, em sua sede, oficinas de otimização da memória. Estas são realizadas semanalmente com duração de uma hora e trinta, para vários grupos de, no máximo, cinco integrantes com idade entre 18 e 38 anos. A escolha desta faixa etária se deu pela escassez de serviços ofertados na sociedade, bem como por ser uma etapa da vida em que os pais, envelhecidos, já não contam com a mesma disposição física e emocional para dar suporte aos filhos.

“A memória é a capacidade de armazenamento de todas as formas de conhecimento adquirido pelo homem em suas relações com o meio ambiente. Sem ela, passado e futuro perdem seu sentido e a consciência fica prejudicada” (ALVAREZ, 2005).

Trabalhamos com pequenos grupos, objetivando ampliar a capacidade de memorização e melhorar o desempenho nas atividades do dia a dia. Através de atividades variadas, trabalhamos a memória, atenção, cálculo, lógica, linguagem, orientação espacial e orientação temporal. Esta oficina consiste numa experiência de construção coletiva de conhecimentos, estimulando o treinamento cognitivo, melhorando déficits de atenção, diminuindo a ansiedade, exercitando a memória e promovendo a sociabilidade e o aumento da autoestima.

De acordo com Carvalho e Peixoto, (2012):

A memória é uma das principais funções cognitivas do homem. É a habilidade que possuímos de armazenar informações e conhecimentos sobre o mundo e sobre nós mesmos. Segundo Yassuda (2002), a memória é fundamental tanto para o desenvolvimento da linguagem quanto para o processo de reconhecimento de pessoas e objetos no dia a dia, para termos a consciência de quem somos e da continuidade de nossas vidas. Sem a memória, seria como se começássemos uma vida nova a cada momento, sem podermos nos valer do nosso aprendizado anterior.



Figura 3: Atividades com jogos da memória digitais

Fonte: elaborada pelos autores (2017).

3.3 Oficina de Atividades da Vida Diária (AVD)

As atividades da vida diária individuais e em grupos, trazem familiaridade à execução de tarefas cotidianas, organização e divisão de ações, valores sociais e senso de responsabilidade e comprometimento na realização de determinadas atividades, objetivando tornar o aluno capaz de satisfazer suas necessidades básicas

de forma autônoma. São desenvolvidas atividades que contribuem com a autonomia e o aprendizado, utilizando estruturas de acordo com o nível de compreensão de cada aluno. São tarefas básicas de auto-cuidado, para se viver de maneira independente (MARRA, 2007).

Neste contexto, são promovidas atividades como: culinária, hábitos de higiene, alimentação saudável, limpeza de ambientes, etiqueta, manutenção das tarefas domésticas, manuseio de recursos tecnológicos, segurança (regras e normas de convivência), ações cotidianas (planejamento, simulação de compras e pagamentos), dentre outras.



Figura 4: Atividades de culinária

Fonte: elaborada pelos autores (2017).

3.4 Oficina de Psicomotricidade

As atividades objetivam desenvolver as habilidades motoras/sensoriais e seu processo ensino-aprendizagem por meio de atividades recreativas dirigidas, envolvendo jogos e brincadeiras em espaços internos e externos, desenvolvendo, assim, a agilidade, atenção, coordenação motora global e o espírito de equipe; estimulando a participação em atividades voltadas ao esporte, lazer e recreação, possibilitando, assim, a sua autonomia e integridade física. Tais ações são essenciais para o desenvolvimento do esquema corporal, lateralidade, estruturação espacial, orientação temporal e pré escrita e são fundamentais na aprendizagem.

Os profissionais que incorporam os recursos da psicomotricidade ao processo ensino-aprendizagem, contribuem para o aumento do potencial motor do aluno, capacitando-o para um melhor desenvolvimento e aproveitamento das aprendizagens acadêmicas. Os profissionais com capacidade técnica, conhecimento, experiência profissional e didática, têm condições de provocar um maior desenvolvimento cognitivo e propiciar uma aprendizagem verdadeiramente significativa (OLIVEIRA, 1998).



Figura 5: Atividades de psicomotricidade ao ar livre

Fonte: elaborada pelos autores (2017).

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredita-se que as atividades desenvolvidas na oficina de memória ajudam a manter a mente ativa, preservando as funções cognitivas, de maneira que permita ao educando se manter independente e autônomo, garantindo assim sua autoestima, bem-estar psíquico e saúde global. Destarte, consideramos que se pode trabalhar a memória dos educandos com Síndrome de Down sob a ótica de diversas atividades.

Por isso, na Associação trabalhamos as habilidades mentais: Memória, Lógica, Linguagem, Atenção, Cálculo e Orientação espacial e temporal; Aplicação do “Fascículo da Memória” utilizando dos seguintes tópicos: enriquecimento do vocabulário; raciocínio lógico; associação de ideias; analogia verbal; organização do pensamento; compreensão do absurdo; criatividade e imaginação.

Assim, este trabalho vai ao encontro dos estudos de Monteiro e Ferreira (2008), apontando que as oficinas de memória surgem como base para a reabilitação cognitiva, tendo como principal objetivo apresentar um conjunto de tarefas e atividades estruturadas, diversificando o aprendizado com intuito de estimular áreas cognitivas como: memória, linguagem e atenção.

De acordo com Carvalho e Peixoto (2012), entendemos que este trabalho é uma fonte de aprendizagem, assim como, inspiração para novas propostas de trabalho e buscas científicas, refletindo uma possibilidade de atuação interdisciplinar na área da educação e saúde e não pretende estabelecer conceitos nem formas “fechadas” de tratamento. Pelo contrário, aponta possibilidades diante de uma clientela com limitações, mas que se beneficia de um aprendizado dinâmico e criativo.

Dessa forma, as atividades desenvolvidas na Associação consistem numa

experiência de construção coletiva de conhecimentos, estimulando o treinamento cognitivo, melhorando déficits de atenção, diminuindo a ansiedade, exercitando a memória e promovendo a sociabilidade e o aumento da autoestima, proporcionando, conseqüentemente, uma vida mais saudável.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ, Ana Maria Acosta. **Série Usando a Cabeça**, volume 1, **Memória** – São Paulo: Editora Atheneu, 2005.

BRASIL. Lei nº13.146 de 06 de julho de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão**.

BURGOYNE, K., Duff, F. J., Clarke, P. J., Smith, G., Buckley, S., Snowling, M. J. and Hulme, C. **Reading and Language Intervention for children with Down Syndrome: Teacher's Handbook**. In: Down Syndrome Education International. Cumbria, United Kingdom. 2012.

GOLDMAN, R.; KLATZ, R.; BERGER, L. **A saúde do cérebro: estratégias anti- envelhecimento para a memória, a concentração e a criatividade em todas as idades**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

GUERREIRO, T.; CALDAS, C.P. **Memória e demência: (re) conhecimento e cuidado**. Rio de Janeiro: UERJ, UnATI, 2001.

HOLMES S. David. **Psicologia dos Transtornos Mentais**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 1997.

MARRA, T. A *et al.* Avaliação das atividades de vida diária de idosos com diferentes níveis de demência. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, São Carlos, v. 11, n. 4, jul./ago. 2007.

MONTEIRO, M. M.; FERREIRA, P. T. **Psicologia B do 12º ano – Ser Humano**. Editora: Porto, 2008.

OLIVEIRA, Gislele de Campos. **Psicomotricidade**, Rio de Janeiro: Editora Vozes Ltda, 11ª edição, 1997.

OLSEN, J. Z. **Handwriting without tears**. 5ª Edição. Potomac, 1999.

YASSUDA, M.S. **Memória e envelhecimento saudável**. In: FREITAS, E.V.; PY, L.; NERI, A.L.; CANÇADO, F.A.X.; GORZONI, M.; ROCHA, S.M. (Orgs.). **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. p.914-9.

SOBRE O ORGANIZADOR

Willian Douglas Guilherme : Pós-Doutor em Educação, Historiador e Pedagogo. Professor Adjunto da Universidade Federal do Tocantins e líder do Grupo de Pesquisa CNPq “Educação e História da Educação Brasileira: Práticas, Fontes e Historiografia”. E-mail: williandouglas@uft.edu.br

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-434-4

